

Aperam South America **70 anos.**
Tem história, tem futuro, tem Aperam.

aperam

ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO XII | Nº 80 | JUN/JUL 2014

40 anos da BioEnergia

Tecnologia, respeito ao meio ambiente e eficiência marcam as quatro décadas de operação da Aperam BioEnergia, maior produtora de carvão vegetal do mundo, situada no Vale do Jequitinhonha (MG) e que abastece a Unidade Timóteo **Páginas 9, 10 e 11.**



70 anos
Encarte desta edição mostra a busca constante pela inovação

12 **Meio Ambiente**
3 R's auxiliam Usina na adoção de iniciativas sustentáveis

Editorial

Caro leitor,

Em 2014, além dos 70 anos de Aperam South America, completamos outro marco importante: os 40 anos da Aperam BioEnergia. Situada no Vale do Jequitinhonha, a Unidade – uma das maiores produtoras de carvão vegetal do Brasil – é um modelo de como podemos aliar sustentabilidade e eficiência. Em quatro décadas, o modo de produção se transformou radicalmente, ganhando competitividade através de escala, mecanização e tecnologia.

A atenção que dispensamos ao carvão vegetal que abastece a Usina de Timóteo (MG) revela algumas de nossas características: o foco na inovação e o respeito às pessoas e ao meio ambiente. Esta edição da Revista Espaço traz alguns exemplos desse posicionamento, como a aplicação do aprimoramento genético para elevar a qualidade da matéria-prima e as ações empreendidas pela Aperam BioEnergia, juntamente com a Fundação Aperam Acesita, para melhorar a qualidade de vida no Vale do Jequitinhonha. Tratam-se de iniciativas nas áreas de educação, meio ambiente, cultura, geração de renda, entre outros incentivos, que se traduzem em resultados concretos para a população.

Desde a década de 1970, quando criamos a Aperam BioEnergia e iniciamos a produção de aços inoxidáveis planos e aços elétricos, assumimos o compromisso de aprender, pesquisar e criar tecnologias que pudessem nos auxiliar a sermos melhores e mais competitivos. A importância da cultura da inovação para o nosso negócio – como destacamos na 3ª edição do encarte especial – pode ser vista nas respostas que damos às demandas dos clientes – atuais e potenciais.

Um dos aliados nesse desafio, o Centro de Pesquisa, atua em estreita sinergia com as áreas que possuem relacionamento com o mercado e Metalurgia. No Produto Inox, por exemplo, saímos de 25 mil toneladas de novos produtos e novas aplicações em 2008 para 83 mil toneladas em 2013. Nesta edição, um dos *cases* de aplicação é a Usina Alta Mogiana, no interior de São Paulo, produtora de açúcar e etanol, que escolheu o inox, mais uma vez, para a cobertura de um armazém.

A inovação que nos inspira a buscar permanentemente as melhores soluções para os clientes também é o valor que nos guia no relacionamento com outros públicos, como as comunidades onde atuamos. Isso pode ser visto nas matérias sobre projetos apoiados ou subsidiados pela Fundação Aperam Acesita.

Todos os temas retratados nesta edição mostram o quanto levamos a sério a tarefa de colocar em prática nossos valores. Sabemos que uma empresa inovadora, ágil e líder em seu segmento tem mais chances de entregar resultados a todos aqueles com que se relacionam (seus *stakeholders*). Por isso abraçamos esses desafios com foco e paixão.

Muito obrigado. Boa leitura!

Clênio Guimarães

Presidente da Aperam South America

10ª edição do Challenge de Melhoria Contínua

Os projetos Aumento de Vida Útil dos Cilindros do LE2, da Usina de Timóteo, e Implementação do Jato Vedados – JetVed, da Aperam BioEnergia, vão representar a Aperam South America na 10ª edição do Challenge – Desafio de Melhoria Contínua. Todos os anos, o evento mundial reconhece as melhores práticas implementadas por equipes ligadas a empresas do Grupo Aperam.

Em 25 de junho, chamado de Dia D, o júri do Challenge anuncia os vencedores. Para avaliação, os grupos concorrentes

encaminharam, em maio, um DVD com a apresentação do projeto. Nessa data, os grupos se reúnem em suas unidades para acompanhar os resultados e esclarecer possíveis dúvidas dos jurados.

Este ano, o Challenge está dividido em duas categorias: Ousadia, Impacto e Contribuição para a Jornada para a Liderança; e Espírito de Equipe, Engenhosidade e Colaboração.

Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Clênio Guimarães • Diretor Comercial: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Christophe Carel • Diretor Financeiro: Marc Ruppert • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Conselho Editorial: Adair do Couto, Alcy Dias Rodrigues, Augusto Pompilio, Claudete de Paula, Cleonice Freitas, Débora Sesti, Dilson Pereira de Melo, Elyse Penha Silva, Elvio Reis, Geovane Martins Castro, José Carlos Batista, José Geraldo de Castro Américo, Julio Cesar Caldeira, Juliana Jácome, Kelly Soares, Márcia Ferreira Andrade, Marli Gerônima, Natasha Arnold, Neide Barbosa, Roberto Couri, Rodrigo Damasceno e Venilson Araujo • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Tôrre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Victor Hugo Fonseca (MTb 16.388/MG) e Camila Córrea (MTb 17.990) • Imagem de capa: João Rabêlo • Fotos: João Rabêlo • Editoração: AVI Design • Revisão: Ana Amélia Gouvêa • Estagiária: Jade Ferreira • E-mails para contato: inox.comunicacaousina@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com.



Telhado de inox protege carga de açúcar

Fábrica aplica aço inoxidável em diversas estruturas

Durabilidade e baixo custo de manutenção. Essas são algumas das virtudes da utilização do inox em telhados de grandes edificações, como na [Usina Alta Mogiana](#), situada no município de São Joaquim da Barra, interior de São Paulo. Este ano, o cliente encomendou 70 toneladas de inox ferrítico K30 para a cobertura de um armazém de açúcar.

Esse é o segundo galpão da usina que recebe telhas em inox. Há três anos, o cliente construiu a primeira edificação com o produto da Aperam South America e ficou satisfeito com o resultado. "Observamos uma série de benefícios, como uma maior vida útil da estrutura, sem corrosão precoce nem goteiras por conta de telhas furadas, o que colocava em risco o produto armazenado. A superfície lisa facilita a conservação e ainda é mais bonita", destaca Sinésio Antônio Guedes, gerente da fábrica. Raphael Correia, analista de Negócios da Aperam South America, ressalta que o aço fornecido garante ao cliente um menor custo de manutenção. "O investimento inicial é maior, mas como o inox dura muito mais tempo, ele se torna mais competitivo que o aço carbono",

A Alta Mogiana possui capacidade anual para moer mais de 6 milhões toneladas de cana, produzir 10,5 milhões de sacas de açúcar, mais de 180 milhões litros de etanol e ainda gera cerca 144.200 MWh, energia que excede o consumo interno.

afirma.

A Alta Mogiana também aplica aço inoxidável em chapas e tubos, entre outros itens que integram os equipamentos de produção do açúcar e do etanol. Desde a década de 1990, quando a usina começou a operar fornecendo matéria-prima para a indústria alimentícia (fábricas de bebidas, biscoitos, chocolates, iogurtes e sorvetes), o inox vem ganhando cada vez mais espaço no processo produtivo. Para 2014, o plano é utilizar o material para substituir as tubulações em aço carbono. "Vamos aproveitar o desgaste natural das estruturas para colocar tudo em inox", afirma. Ainda sem data prevista, Sinésio antecipa que o inox também será utilizado na construção de novos elevadores para transporte do açúcar.

Fotos: Comunicação e Marketing/Usina Alta Mogiana



Silos (ao centro) que armazenam açúcar também são de aço inoxidável

A necessidade de cobrir grandes edificações industriais e comerciais transformou a maneira de construir: do projeto convencional para a obra leve. Nesse cenário, as telhas de aço se apresentam como uma boa opção. As qualidades do material proporcionam uma aplicação diversificada. A Perfilor, empresa do grupo ArcelorMittal, foi a responsável por receber as bobinas de aço e transformá-las nas telhas do primeiro armazém da usina. Para o próximo, a Perfilor aguarda o projeto executivo e o material para iniciar o trabalho.



Área externa e interna do primeiro armazém; nova edificação também terá inox

Caminho até o inox

Escultora percorre uma trajetória de mais de 30 anos fazendo do inox a base para a sua arte

Em um depósito com peças de cobre e outros metais, o objeto de brilho prateado roubou a cena. Ofuscou o que estava ao redor e fez com que a escultora Dirce Betty descobrisse, ao acaso, qual seria a base para suas criações dali em diante. Isso, na década de 1970. Antes, ela já havia mudado uma vez seu rumo no mundo da arte. Parou de dar vida nova a objetos antigos, por meio da restauração, para investir em suas próprias criações.

Arriscou-se dando forma à argila e, quase

10 anos depois, era conquistada pelo cobre, isso, é claro, até o encontro com o inox. “É um material que contagia. Quando polido, traz uma sensação de limpeza absurda. Também permite fazer curvas e contornos que encantam. Os próprios detalhes da solda são incorporados à peça e, na sequência, viram arte”, explica Dirce.

Os trabalhos da artista plástica são feitos em apenas duas ações, corte e solda do inox. Assim, boa parte da essência da peça está em cada um dos pedaços que a constitui. “As coisas nascem das coisas. O que sobra de uma chapa, por exemplo, já diz um pouco no que vai se transformar. Claro que é preciso sensibilidade para criar, mas o acaso também cumpre sua função”, analisa.

Entre 1988 e 1999, Dirce também se dedicou a ensinar técnicas sobre esculturas em metais na Faculdade de Artes Plásticas, da Fundação Armando Alves Pentecoste (FAAP), em São Paulo. Além disso, expôs seus trabalhos em

galerias de São Paulo e do Rio de Janeiro. “Para um artista é muito bom mostrar o que criou e mais especial ainda é ensinar a outras pessoas que têm interesse pela área. Nas aulas eu aprendi mais do que ensinei”, lembra.

Arquivo pessoal



Objetos em inox oferecem a Dirce a base para suas criações



Peças de decoração: Global (esq.) e Orbe

Inox para o Futuro

Unindo teoria e prática, empresas de SC discutem aplicação do aço inoxidável

A Aperam South America investe, constantemente, em novas alternativas e estratégias para melhorar o inox fornecido aos seus clientes. Este ano, a empresa participou do primeiro *workshop* "Aço Inox para o Futuro", sediado em Blumenau (SC). O encontro, organizado no primeiro trimestre pela Inox do Brasil, distribuidora de chapas, barras, tubos e conexões em inox, reuniu 50 empresas que utilizam o aço inoxidável como matéria-prima. A iniciativa contou com o apoio da Aperam e da H Soldas, especializada em soldagens e abrasivos em diversos setores da indústria.

O engenheiro de aplicação que apresentou a parte teórica da Aperam, Tiago da Silva Lima, compartilhou com os participantes informações sobre o fluxo de produção, portfólio e especificações técnicas e aplicabilidade do material. Para ele, o evento colaborou para aproximar a Aperam de potenciais compradores. "Nossa expectativa era divulgar as diversas aplicações do inox e os benefícios do nosso produto em uma região que tem grande poder econômico", revela.

O *workshop* ainda está gerando bons frutos, conforme ressalta Tiago. "Temos recebido diversos contatos de empresas interessadas em conhecer melhor o portfólio da Aperam. Queremos que o *workshop* torne-se uma ação semestral e, quem sabe, passe por outras cidades", revela.



Evento contou com demonstrações práticas

Parceria de longa data

Idealizadora do evento, a Inox do Brasil propôs a ação para fortalecer a parceria com seus clientes, como metalúrgicas e serralherias, que atuam na região de Santa Catarina. "Além de estreitar laços e aumentar nossa cadeia de clientes, mostramos os benefícios do aço inoxidável. Houve oportunidade de *networking* entre as empresas presentes. Essa troca de experiências e contatos mostrou-se positiva para nós e para quem participou dele", explica Cleiton Moretto, diretor da Inox do Brasil.

Para Jean Fábio Tavares, gerente industrial da Metalúrgica W & A Inox, que produz peças como pias, armários e bancadas em aço inoxidável, o encontro



Em palestra, Empresa divulgou informações sobre fluxo de produção, portfólio entre outros itens



Cerca de 50 empresas participaram do *workshop*

trouxe ganhos para sua equipe. "Para nós, que lidamos diariamente com o inox, é importante entender como é o processo de fabricação e quais as melhores formas de aplicação do material. Se no próximo ano o evento for feito em Blumenau, certamente a equipe W & A Inox comparecerá", afirma.

Intercâmbio leva boa prática para outras unidades

Método de bloqueio de equipamentos garante mais segurança

Compartilhar boas práticas e multiplicar resultados positivos. Esse princípio tem sido aplicado em todo o grupo Aperam, como forma de buscar resultados mais rápidos e precisos em diversas atividades. No caso da Aperam South America, ganha destaque nos últimos meses o intercâmbio com outras unidades em torno do Projeto de Consignação de Equipamentos (PCE). A proposta de trabalho engloba a Usina de Timóteo (MG), as unidades de tubos em Sumaré e Ribeirão Pires, ambas no interior paulista, e as unidades de tubos em Montevidéu, Uruguai, e de Serviços em Buenos Aires, Argentina.

No início deste ano, o assistente de gestão da Laminação de Tiras a Quente, Rômulo Cássio Silva, que trabalha na

usina de Timóteo há 31 anos, visitou as outras unidades para conhecer de perto a implantação do PCE. “Todos mostraram interesse no tema e sabem da necessidade de implantar o bloqueio de equipamentos. Como participei do início do processo em Timóteo, pude compartilhar com os colegas os desafios naturais dessa fase”, conta.

A Unidade Sumaré teve como equipamento-piloto uma máquina de corte de tubos, e as demais Unidades apresentaram a Rômulo o *slitter* – tesoura rotativa utilizada na preparação e corte de chapas – com o sistema de bloqueio.

A interação também resultou em aprendizado para a Usina de Timóteo.

O mapa do PCE adotado nas outras unidades conta com fotografias de cada etapa, por isso é mais didático. Em Timóteo, o documento baseia-se em textos e números. “Essa é uma melhoria que podemos aplicar em Minas”, afirma.

A troca de experiências começou ainda em 2013, quando argentinos, uruguaios e paulistas estiveram em Timóteo para conhecer o sistema. “Mobilizamos a equipe para explicar a eles como tudo funciona. Estamos contribuindo para a melhoria da segurança da empresa como um todo e não só na planta onde atuamos”, afirma Rodrigo Cabral, engenheiro de Segurança da Unidade Timóteo e coordenador do projeto de *benchmark* do PCE para a América do Sul.

João Rabêlo

Há mais de 10 anos, o PCE é aplicado na Unidade de Timóteo, baseado em uma metodologia que garante o bloqueio total de qualquer equipamento em manutenção, reparo, limpeza ou inspeção. Por meio de um sistema de cadeados e etiquetas, cada agente que atua na manutenção trava uma máquina até que o serviço esteja concluído. Dessa forma, impede-se o acionamento acidental e o risco de acidente se reduz praticamente a zero. “Esse sistema de bloqueio visa a evitar erros simples, como um empregado ligar a máquina enquanto o colega faz um serviço, o que pode gerar um acidente fatal”, explica o engenheiro.



Consignação de equipamentos pode ser feita com etiquetas e cadeados

A saúde em suas mãos

Pesquisa analisa hábitos de empregados e famílias

A Aperam South America iniciou este ano um levantamento de dados para conhecer os hábitos e estilo de vida de empregados e dependentes. Entre os dias 23 de abril e 16 de junho, todos os beneficiários do Programa Saúde & Vida Aperam estão sendo convidados a participar do questionário Perfil Saúde.

A pesquisa *online*, feita em parceria com a **AON**, reúne questões sobre atividade física, nutrição, saúde bucal, tabagismo, entre outros assuntos relevantes para a saúde. Os resultados, previstos para o segundo semestre, permitirão à Empresa eleger ações de promoção da saúde e do bem-estar, sob medida para o perfil do público analisado.

“Nosso objetivo consiste em nos aproximarmos dos beneficiários do plano de saúde e atuar nos pontos de maior atenção. Se identificarmos, por exemplo, um grande número de pessoas propensas a desenvolver diabetes, trabalharemos primeiro nessa linha, de maneira preventiva”, revela o médico coordenador de Saúde Ocupacional da Empresa, Evonei Melquídes Xavier Pereira.

Multinacional que atua no setor de gestão de riscos e seguros no Brasil e em outros 119 países.

Prevenção é a palavra da vez

De posse dos resultados, a expectativa é propagar entre os beneficiários a máxima popular de que prevenir é o melhor que remediar, como explica Anísio Cabral, gerente da área de Relações Trabalhistas, Desenvolvimento e Remuneração. “Queremos implementar uma cultura de autogestão da saúde, em que as pessoas busquem cuidar da sua saúde, para atuar de modo preventivo e eficaz”, comenta.

Ao responder o questionário, o usuário recebe, de maneira imediata, um relatório individual, que apresenta informações sobre aspectos importantes para os cuidados da saúde. Com as informações em mãos, antes mesmo que o Perfil Saúde gere programas de prevenção e promoção, cada pessoa poderá analisar os pontos que exigem maior atenção e procurar orientações entre os profissionais disponibilizados pelo Programa Saúde & Vida Aperam.

Esporte, saúde e estilo de vida

Para grupo de empregados, a bicicleta é muito mais que um meio de transporte

Três vezes por semana, o posto de combustível do bairro Olaria, em Timóteo, é o ponto de encontro do Grupo de Ciclismo Trilhas e Rumos de Timóteo (GCTRT), criado há 14 anos por empregados da Aperam South America. Entre muitas pedaladas compartilhadas, alguns integrantes já deixaram a equipe, outros chegaram e hoje a turma se completa com participações esporádicas de outros moradores da cidade.

Atualmente composto por vinte associados fixos, o grupo se dedica ao *mountain bike* (veja o *box* ao lado). Eles desfrutam do prazer de pedalar em belas paisagens das regiões urbanas e rurais das cidades de Timóteo, Coronel Fabriciano e Ipatinga, no Vale do Aço, em Minas Gerais.

Reginaldo Cavalcante, técnico de Manutenção Mecânica, integra o grupo há seis anos e, desde 2012, participa de competições. No ano passado, ele conquistou o terceiro lugar do *Iron Biker Brasil*, competição que reúne quase mil atletas todos os anos. "Para essa conquista minha rotina foi alterada. Fiz reeducação alimentar, dediquei maior atenção aos treinamentos e, o mais importante, tive todo o apoio e o incentivo da minha família", descreve. A competição durou dois dias, somando mais de 100 quilômetros percorridos.

Arquivo pessoal



Reginaldo faturou o 3º lugar em um campeonato nacional em 2013

Pedaladas

Os treinos são alternados entre leve, moderado e forte. Durante a semana, após o expediente, o grupo investe em práticas leves ou moderadas, no perímetro urbano. Os atletas percorrem cerca de 50 quilômetros, em aproximadamente duas horas. Já nos finais de semana, os treinos são mais técnicos e fortes e têm como cenário trilhas e estradas da região, como a Lagoa Teobaldo e a Serra do Cocais. Geralmente, esse percurso dura de 3 a 4 horas e os ciclistas podem pedalar até 100 quilômetros.

Competições

O Grupo de Ciclismo Trilhas e Rumos de Timóteo sempre participa de competições. Dessa forma, a equipe consegue avaliar o desempenho dos atletas. Este ano, os ciclistas estão na Copa Big Mais, promovida pela Associação de Ciclistas do Vale do Rio Doce, realizada em três etapas (abril, junho e setembro), em Governador Valadares. Em agosto, é a hora da Copa Internacional de

Mountain Bike, em Congonhas (MG). E em setembro, disputam com atletas brasileiros e estrangeiros a tradicional prova *Iron Biker Brasil*, na cidade mineira de Mariana.

Mountain bike

O *mountain bike* nasceu na Califórnia, por volta de 1950. Essa modalidade de ciclismo surgiu das brincadeiras de alguns ciclistas e surfistas que procuravam desafios diferentes das competições tradicionais. Seu objetivo é andar por percursos com diversas irregularidades e obstáculos.

O esporte pode ser praticado em estradas de terra, trilhas de fazendas e montanhas, dentro de parques e até mesmo em regiões urbanas. A bicicleta de *mountain bike* possui algumas diferenças em relação à de estrada: os pneus são mais largos, tem amortecedores para absorver impactos e seu material é mais resistente, mas sem comprometer o seu peso.

Colheita de bons resultados

Há 40 anos a Aperam BioEnergia produzia as primeiras fornadas de carvão vegetal, no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. De lá para cá, os pequenos fornos, chamados de “rabo-quente”, com três metros de diâmetro e produção mensal de 28 metros cúbicos, deram espaço aos fornos com câmaras, que têm 26 metros de comprimento por oito de largura e produzem, mensalmente, 800 metros cúbicos.

A sucursal da Aperam South America possui o maior forno de produção de carvão vegetal do mundo, o RAC 700. Atualmente, a produção está concentrada na região do Vale do Jequitinhonha, nas cidades, Itamarandiba, Turmalina, Minas Novas e Veredinha.

Os investimentos não se limitam à produção. Nos dois últimos anos, os cinco municípios que abrigam a BioEnergia receberam aportes de R\$ 800 mil para

ações culturais, de meio ambiente e atividades educacionais.

Conforme explica o gerente executivo de Produção de Carvão, Clênio Lamounier, desde seus primórdios, a BioEnergia preocupou-se em ir além da alta produtividade. “Quando chegamos ao Vale do Jequitinhonha, encontramos uma região que necessitava de diversos investimentos. Para consolidar a parceria com as comunidades, além de emprego, oferecemos oportunidades de formação, capacitação e de negócios. Os bons resultados são vistos na evolução da região nessas quatro décadas e no dia a dia da população e da Empresa”, comenta.

Outra confirmação disso são os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Nas cinco cidades de atuação da BioEnergia, todos os dados passam de 0,600 %, ficando na faixa média, segundo o Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (Pnud).

Para a produção do carvão vegetal, as árvores são plantadas e colhidas de maneira totalmente legalizada, com licenciamento ambiental e aval dos órgãos reguladores, além das certificações que atestam as boas práticas da Empresa. Ao longo dos anos o eucalipto cultivado passou por rigoroso processo de melhoramento genético com a criação de vários híbridos, nos quais a Empresa encontrou o material adaptado ao clima e solo da região do Jequitinhonha e com isso plantou áreas de elevado padrão produtivo.

As florestas de eucalipto têm capacidade de produzir, atualmente, 420 mil toneladas de carvão vegetal por ano e geram mais de 1200 empregos diretos. O material produzido atende exclusivamente à Usina Siderúrgica da Aperam South America, tornando-a autossuficiente.



Evolução constante

Na década de 1970, quando os primeiros empregados da BioEnergia chegavam à Empresa, a maior parte do trabalho realizado nas florestas e nos fornos era manual. À medida que a tecnologia no trabalho evoluía, a equipe recebeu capacitação para desenvolver suas atividades com maior qualificação.

Esses treinamentos, ao longo dos anos de 1980 e 1990, representaram um momento importante para a Empresa e, também, para os profissionais que atuavam na unidade, como ressalta o gerente Administrativo, Adão Evangelista. “Com as capacitações, mais que emprego, nossos colaboradores tornaram-se profissionais: mecânicos, operadores, especialistas em manutenção. Com isso, eles ficaram mais preparados para o mercado de trabalho de forma geral, não apenas para as funções desempenhadas na BioEnergia. A região ganhou mão de obra qualificada e nós também, uma vez que os processos ganharam em segurança”, explica.

Pilares para o desenvolvimento

Desde que chegou ao Vale do Jequitinhonha, a BioEnergia representa

Edmar Silva



Fornos da BioEnergia têm capacidade de produção de 800 metros cúbicos mensais

oportunidade de desenvolvimento para as comunidades que a receberam. A maior parte das ações é conduzida pela Fundação Aperam Acesita

Para Ricardo Wagner Pinto Leite, gerente executivo técnico florestal e diretor da Fundação Aperam Acesita, as ações conduzidas pela Fundação respeitam costumes e tradições da região. “Desenvolvemos e apoiamos projetos em nossos cinco pilares: educação, cultura, meio ambiente, geração de renda e desenvolvimento comunitário. Em todas essas frentes, valorizamos as características e a cultura de cada local”, ressalta.

Um dos exemplos de sucesso da parceria estabelecida entre a Aperam BioEnergia e a comunidade pode ser visto na Associação de Promoção ao Lavrador e Assistência ao Menor de Turmalina (APLAMT). A entidade, nos últimos anos, recebeu capacitação para participar das licitações públicas do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (Siconv).

Após treinamentos teóricos e práticos, a instituição redigiu um projeto de cunho social-esportivo e o apresentou à Fundação Aperam Acesita, que liberou R\$ 10 mil para a APLAMT investir na iniciativa proposta: o projeto Lutando

Divulgação/APLAMT



APLAMT oferece aulas de Kung Fu gratuitamente

pela Conquista da Cidadania. A iniciativa oferece a crianças de 7 a 14 anos aulas de kung fu e, aos pais dos atletas, encontros com psicólogos e assistentes sociais que ressaltam a importância dos laços familiares para o desenvolvimento das crianças.

O coordenador da Associação Valtemir Assis de Castro destaca a importância da Aperam para essa ação. "A capacitação nos permitiu desenvolver nossos projetos de maneira mais assertiva, apresentando aos órgãos que disponibilizam verbas nossas ideias e as melhores maneiras de colocá-las em prática. Assim, de maneira mais madura, conquistamos recursos para atender a mais de 45 famílias em Turmalina nos últimos dois anos", explica.



Tecnologia contribui para obter o melhor eucalipto

Reconhecimento ambiental

A Aperam BioEnergia possui os selos FSC® – certificação de origem, que garante que toda a madeira usada nos processos produtivos seja produzida de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável; a OHSAS 18001 – norma que atesta a implementação de um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança; e a ISO 14001 – norma que atesta a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Colheita Mecanizada

Outro ponto forte a destacar na história da BioEnergia é a visão de futuro e capacidade de adaptação aos novos tempos. Desde meados dos anos 1990 ela partiu para a mecanização das suas atividades, sendo a colheita florestal o principal foco dessa estratégia. Foi a primeira empresa florestal no Estado de Minas Gerais a mecanizar totalmente a colheita da madeira e o processo de produção de carvão, melhorando as condições de trabalho de seus empregados e garantindo a competitividade do negócio. "Os cuidados com a segurança, assistência médica e valorização dos empregados fizeram com que a BioEnergia passasse a ser uma empresa onde todos tem orgulho de trabalhar", afirma Jaime Gasparini, presidente da Aperam BioEnergia.

O melhor eucalipto para os melhores carvões

Encontrar a melhor matéria-prima para a produção do carvão vegetal foi um dos grandes desafios da BioEnergia. Desde 1980, a Empresa desenvolve estudos de introdução de espécies e procedências buscando encontrar o melhor material genético para suas plantações de *Eucalyptus*. Os bons resultados garantiram à unidade autossuficiência na produção de híbridos e na sua clonagem.

Dentro desse segmento, a Aperam BioEnergia possui 34 clones registrados e 16 protegidos no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A atividade de melhoramento genético é realizada por meio da recombinação entre espécies, com o objetivo de obter as melhores características de cada uma. Isso ocorre por meio da polinização controlada.

A clonagem é parte final do processo de melhoramento genético florestal, associando características desejáveis de crescimento, densidade, forma, rendimento gravimétrico (massa de carvão final em relação à massa de madeira enforada) e qualidade da madeira para produção de carvão vegetal e outros fins.



Estudo genético garante melhor espécie

Reduzir, reutilizar e reciclar

Empresa adota ações para atuar de forma responsável e reduzir impactos

O compromisso da Aperam South America com o Meio Ambiente resulta em uma série de iniciativas ligadas à gestão ambiental, que vão desde reduzir até reutilizar e reciclar resíduos gerados no processo produtivo.

A reutilização de sucata de aço é um bom exemplo dessas ações. Atualmente, cerca de 95% dos itens produzidos na usina têm sucata reciclada em sua composição. Hoje, a maior parte do material reutilizado vem da própria planta. Todas as etapas produtivas (Altos-fornos, Aciaria, Laminação a Quente e a Frio) geram partes

sobressalentes que retornam para os fornos elétricos.

O sistema conta com 63 pontos de coleta e 400 caçambas. Uma empresa contratada, a Harsco, trabalha 24 horas por dia no recolhimento e no transporte das sucatas. Uma vez depositadas no Pátio de Metálicos, as sucatas seguem para uma das 30 baias, de acordo com o tipo de aço (magnético e não magnético). O excedente destina-se a outra parte do Pátio.

O local recebe ainda sucatas provenientes de fontes externas (sucateiros e clientes). Independentemente da origem, o

material passa por inspeção criteriosa antes de entrar na Usina. Em seguida, é processado, podendo ser cortado e prensado para gerar menor volume e maior massa (densidade ideal).

O trabalho de inspeção, separação e preparo, feito no Pátio de Metálicos, garante a qualidade da sucata. "Ao receber o material conferimos a procedência, checamos se não há contaminação. Antes de voltar para o processo, preparamos a sucata conforme o pedido da Aciaria e entregamos pronta para ser fundida nos fornos", explica Bruno Cordeiro, coordenador do Pátio.

Foto João Rabêlo



Limalhas com óleo são recicladas e voltam para a produção

Transformando resíduos

A Empresa trabalha constantemente com o objetivo de reduzir o volume de resíduos. “Isso pode ser feito de duas maneiras. Uma delas no sentido de minimizar a geração e a outra com o objetivo de ampliar sua aplicação como coproduto”, explica Glautiere Paiva, gerente de Segurança e Meio Ambiente.

A gestão de resíduos também responde por uma ideia sustentável: a reciclagem da lama dos aços austeníticos produzida na Aciaria. Por mês, a usina gera 300 toneladas desse coproduto. Desde 2012, uma empresa terceirizada recebe e utiliza a lama na produção de ferro cromo, matéria-prima utilizada pela Aperam. “Essa iniciativa surgiu da necessidade de diminuir o volume de resíduo que vai para o pátio. Com essa parceria, temos um ciclo sustentável, em que a lama se transforma em insumo utilizado na própria usina”, afirma o assistente Técnico Janeir Dutra.

Benefício duplo

A reciclagem do óleo e das limalhas (resíduos gerados no lixamento do aço inoxidável) resulta em grande benefício ao meio ambiente. A prática, adotada desde o fim da década de 1990, compreende o repasse das limalhas impregnadas de óleo a uma terceirizada, responsável por separar o óleo mineral dos resíduos sólidos. Em seguida, o líquido retorna ao processo de lixamento e alimenta novamente as Esmerilhadeiras de Bobinas (equipamentos responsáveis pelo acabamento lixado ao aço inox). A parte sólida passa por um processo de queima para reduzir a umidade e depois volta para a Aciaria.

Até então, todo o resíduo era armazenado em um pátio e a Empresa comprava óleo novo a cada ciclo. “Esse processo gera inúmeros benefícios: recupera resíduos, evita sua deposição no meio ambiente e permite à Empresa reutilizar materiais e obter com isso vantagens financeiras”, defende o analista técnico de Suprimentos Jean Campideli.

R + R + R

Essa equação traz ganhos para o meio ambiente

Reduzir

É o primeiro e mais importante dos Rs, pois tem uma relação diretamente proporcional com o lixo produzido. Afinal, quem consome menos, gera menos lixo.

Reutilizar

Significa dar um novo destino a um material que já tinha sido utilizado na sua função primária.

Reciclar

Processo pelo qual o material que já foi utilizado é aproveitado como matéria-prima para a produção de novos bens de consumo.

Foto Edmar Silva

Sobras de aço da produção, de clientes e terceiros são enviadas para o Pátio de Metálicos



Grupo se apresenta mensalmente na Praça 1º de Maio, em Timóteo (MG)

Um grão de sonho e música

Grupo faz apresentações na região há 13 anos

Todas as terças e quintas, a aposentada Maria Perpétua Ferreira, 76 anos, mais conhecida como dona Perpétua, sai de casa, no bairro Olaria 2, em Timóteo, e caminha alguns quarteirões. O destino: as aulas do Grupo de Seresta Grão de Sonhos, formado por 35 integrantes, todos aposentados, suas esposas ou pensionistas.

Com a coordenação da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Timóteo (AAPPT) o trabalho nasceu em 2001 e conta com o apoio da prefeitura e da Fundação Aperam Acesita, por meio do **Programa Andanças**. Nas aulas, os participantes se dividem entre iniciantes e experientes.

A turma que chegou há pouco tempo se

O programa "Andanças - em busca de novos caminhos", criado em 1996, tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos aposentados, pensionistas e pessoas da terceira idade. Atualmente, ele é coordenado pela equipe técnica da AAPPT, que foi devidamente capacitada para este desafio, sendo assessorada tecnicamente pela Fundação Aperam Acesita. O programa conta com ações de promoção da saúde, cultura, qualificação e geração de renda entre outras.

prepara no Coral Feliz Idade, que conta com 24 integrantes. "Eu vou ao coral também porque gosto de incentivar os novatos", conta dona Perpétua.

A aposentada lembra-se bem de quando surgiu o grupo e como sua vida mudou. "Foi libertador. Depois que meus filhos cresceram, fiquei apenas com os afazeres do lar. Sentia falta de sair de casa. A música tornou-se uma motivação. Cantar me faz bem", conta. O maestro Marcos Vaz, que acompanha o coral e o grupo desde o início, destaca que adaptou a forma de ensinar música para estimular os aposentados. "Pensei em formas criativas para aplicar as técnicas de canto. A forma tradicional não daria certo. Utilizo músicas folclóricas que despertam lembranças da infância e as recordações da juventude", explica. A escolha do repertório conta com as sugestões dos seresteiros e a seleção final fica por conta do maestro.

Para Marcos, o desafio da sociedade brasileira nos próximos anos é se adaptar à realidade de um país que está envelhecendo e precisa integrar e dar espaço ao idoso. Nesse contexto, o trabalho do grupo é um bom exemplo. "A música é um exercício intelectual que envolve diversas áreas do

cérebro e a convergência dos sentidos (visão, tato, audição). Eles estimulam o corpo, a memória e o imaginário. As apresentações aumentam a autoestima", conclui.



Dona Perpétua faz parte dos seresteiros desde o começo

Fotos João Rabelo

Preservar as raízes

- O objetivo do grupo consiste em promover canções populares e mostrar às novas gerações músicas que destaquem a história e a cultura brasileira. Para isso, os aposentados fazem apresentações mensais na Praça 1º de maio. Em 2014, o roteiro também inclui outros pontos da cidade de Timóteo, como as Praças Olaria e 29 de abril. Os seresteiros fazem ainda shows em cidades vizinhas.
- O grupo de seresta "Grãos de Sonhos" recebeu esse nome em homenagem à música do compositor do Vale do Aço: Roberto José. A canção fala dos pioneiros da cidade, os primeiros moradores, seus sonhos e lutas para desbravar a nova terra.

Uma sala de aula diferente

Equipe promove capacitação para que educadores aproveitem ainda mais as estruturas pedagógicas do Oikós

Localizado na área urbana de Timóteo, o Centro de Educação Ambiental da Aperam South America – Oikós reúne salas de aula, equipamentos alternativos de aprendizagem e trilhas ecológicas em uma área de 989 hectares remanescentes da Mata Atlântica. A principal vocação do espaço, promover e fortalecer o conhecimento, acaba de ganhar um reforço. Profissionais de ensino da rede municipal de Timóteo vêm participando de uma série de encontros para conhecer ainda mais as potencialidades pedagógicas do Centro. Trata-se de transformar o local em uma extensão efetiva das salas de aula.

A Fundação Aperam Acesita, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, programou para 2014 a realização de nove encontros com educadores de 14 escolas. “O Oikós pode ser utilizado para reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula e

aumentar o interesse dos alunos. Para isso, elaboramos uma agenda que começou com diretores e pedagogos. Na próxima fase, receberemos os professores”, explica Juliana Ramos, coordenadora de projetos da Fundação.

Em abril, mais de 50 desses profissionais participaram de uma dinâmica no Oikós, com direito a *trekking* nas trilhas. O encontro destacou as possibilidades de um aprendizado multidisciplinar, baseado na interação com as tecnologias alternativas do Centro de Educação Ambiental. “Queremos reforçar a vocação educacional do Oikós. Nosso espaço permite, por exemplo, a um professor de geografia dar aula

sobre relevos no decorrer de uma visita”, destaca Juliana.

Maria Helena Teixeira, diretora da Escola Municipal Ana Moura, uma das participantes do primeiro encontro, aprovou a iniciativa. “A visita nos ajudou a abrir os olhos para um cenário novo. Na maquete da bacia hidrográfica, enxerguei vários temas que podem ser apresentados aos alunos para reforçar as aulas”, conta. Antes mesmo dos encontros com os professores, a diretora já compartilhou a nova visão com os colegas.

Divididos em oito turmas, 300 educadores serão capacitados no decorrer deste ano.

Fundação Aperam Acesita



Diretores e pedagogos da rede municipal participaram de dinâmica no Oikós

Oportunidades para crescer

Iniciativas receberão aporte financeiro e acompanhamento por dois anos

Fotos Edmar Silva



Apicultores do Vale do Jequitinhonha estão sendo qualificados

Divulgação/Projeto Ajudô



Aulas de judô fazem parte do calendário de atividades do projeto no bairro Novo Tempo, em Timóteo (MG)

Dois projetos inscritos pela Fundação Aperam Acesita no edital da [RedEAmérica](#) começaram a se transformar em realidade em maio. Nos dois casos, os projetos resultam do empenho da Fundação e das entidades envolvidas.

Em Timóteo, 12 organizações sociais e a prefeitura se uniram para promover a educação e a cultura no bairro Novo Tempo, com ações voltadas para crianças, adolescentes e jovens até os 24 anos. A outra proposta contemplada pela RedEAmérica envolve três associações de apicultores do Vale do Jequitinhonha, onde está situada a Aperam BioEnergia. Ambos os projetos têm duração de dois anos.

No bairro Novo Tempo, o objetivo consiste em fortalecer os vínculos familiares em uma área considerada de vulnerabilidade social.

RedEAmérica nasceu em 2002 com o apoio da Fundação Interamericana (IAF). Conta hoje com mais de 70 organizações de origem empresarial que fazem investimento social privado em 11 países da América Latina. No Brasil, a RedEAmérica conta com a participação da Fundação Aperam Acesita e outras 11 instituições. Conheça mais no site [redeamericabrasil.org](#)

Para isso, um calendário engloba atividades diversas, como oficinas circenses, de dança, música, horta e jardinagem, aulas de judô e futsal, capacitação de jovens para atuação como garçons e garçonetes, além da criação de uma biblioteca. As ações baseiam-se nas demandas apontadas pela população do bairro durante reuniões com representantes da Fundação.

Para Isabel Maria de Souza, vice-diretora da Escola Municipal Novo Tempo, uma das entidades envolvidas, o projeto representa uma chance “de ouro” para a comunidade. “O bairro não oferece opções de entretenimento, esporte ou de formação profissional. Esperamos aproveitar esses dois anos para formar cidadãos participativos, e que depois desse período valorizem a cultura e a família”, analisa.

Qualificação

Cerca de 32 apicultores de três associações do Vale do Jequitinhonha ganharam uma oportunidade de melhorar o desempenho da produção. Os encontros de qualificação profissional previstos no projeto já começaram e os produtores receberão oito treinamentos (com duração de uma semana cada) durante os dois próximos anos. “Tivemos uma crise na produção em 2013. Com o curso vamos desenvolver novas técnicas para alimentação, manejo e melhoramento genético dos apiários. O mais importante é que teremos esse acompanhamento por dois anos, tempo suficiente para avaliar os resultados”, destaca Oliveira Aparecido Vieira Rocha, presidente da Associação Apícola de Itamarandiba. A proposta inclui ainda a aquisição de equipamentos de filmagem e fotografia para que o conteúdo das aulas possa ser compartilhado com os demais produtores.